

*Recitado por Maria do Rosário Lopes, de 58 anos de idade. S. Julião
(c. de Bragança), 20 de Julho de 1980 (7B220).*

- Ditoso do lavrador que da sua arada vinha
 2 rezando o seu rosário, d'a cavalo da burrinha.
 Lá no meio do caminho encontrou um pobrezinho.
 4 O pobrezinho le disse: — Leva-me na tua burrinha.
 O lavrador se baixou, o pobrezinho subia.
 6 Levou-o p'ra sua casa com prazer e alegria.
 Mandou-le fazer a ceia do melhor manjar que tinha;
 8 mandou-le dar de beber do melhor vinho que havia;
 mandou-le fazer a cama da melhor roupa que tinha;

639

- 10 Por baixo lençóis de seda, por cima cambraia fina.
 Lá por o meio da noite o pobrezinho gemia;
 12 levantou-se o lavradore a ver o que o pobre tinha.
 Achou-o crucificado numa cruz de prata fina.
 14 — Ó meu Deus, ah se eu soubesse que em minha casa vos tinha,
 mandava fazer preparos do melhor que encontraria.
 16 — Cala-te aí, lavradore, não uses com fantasia;
 no céu te tenho guardado cadeiras de prata fina,
 18 outra p'r'à tua mulher, que assim também a merecia.

640

120-032-001.1